

Estratégia de FH para novo Congresso deve ser revista

BRASÍLIA — A decisão do Governo Fernando Henrique Cardoso de esperar pelo novo Congresso para articular a aprovação das votações do seu interesse pode ter custado boa parte do seu cacife de negociação. Fortalecido pela vitória no primeiro turno, o novo Governo receberá o próximo Congresso numa situação bem diferente do que esperava. Apesar de manter uma boa base de apoio, será obrigado a administrar os problemas resultantes do confronto com o antigo Congresso: insatisfação pela não distribuição de cargos, mal-estar entre PFL e PSDB e queixas contra o ministro do planejamento, José Serra, acusado de autoritarismo:

— O novo Congresso será muito parecido com o velho. Os problemas serão os mesmos — analisa Geddel Vieira Lima (BA), candidato do PMDB à primeira vice-presidência da Câmara.

Mesmo descontando os interesses pessoais que foram postos em jogo nas discussões feitas durante o esforço concentrado do Congresso, os principais integrantes do Governo ficaram bastante irritados com a falta de sensibilidade de muitos parlamentares. O deputado José Abrão (PSDB-SP), um dos condutores das negociações pelo Governo, disse que chegou a se ir-



O ministro do Planejamento, Serra

ritar pela quantidade de vezes em que os acordos com o Governo foram rompidos em tão pouco tempo. Para evitar isso, uma das atitudes do Executivo foi a de não transigir, lembrando ao Congresso que o radicalismo nas negociações poderá ser pago na mesma moeda, refletindo em cortes nas emendas dos parlamentares para o Orçamento da União.

Uma das críticas mais ouvidas no Congresso nos últimos dias caía diretamente sobre os ombros de Serra. Para muitos, ele demonstrou falta de habilidade



Germano Rigotto: apoio do Governo

para negociar, anunciando que cortaria as emendas dos parlamentares.

Independentemente desses problemas, o Governo constatou que o apoio do PMDB será sempre algo a ser administrado. Com a maior bancada do futuro Congresso, o partido está fragmentado em vários grupos. Uma das opções do Governo é apoiar o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS) para liderar a bancada. Rigotto tem um trânsito muito bom com o novo Governo e poderá ter um papel decisivo nas futuras articulações.

19-10-87

22-2-94